

## Referências bibliográficas

ASCELRAD, H. “Discursos da sustentabilidade urbana”. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. ANPUR, ano I, n. 1. maio 1999, p. 79-90.

BARROS, Ricardo Paes de & CARVALHO, Mirela de. “Desafios para a política social brasileira”. In: URANI, André & GIAMBIAGI, Fabio & REIS, José Guilherme (orgs). **Reformas no Brasil: balanço e agenda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. p. 12-46.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.

BITTAR, Mariana. “O sistema de proteção social brasileiro e o combate a pobreza: Rio de Janeiro”. Rio de Janeiro: Dissertação do Programa de Mestrado em Ciência Política do IUPERJ, 2002.

BRAVO, M. I. S. e MATOS, M. C. **Reforma sanitária e projeto ético-político do Serviço Social: elementos para o debate**. In: BRAVO, M. I. S. et alii (org) Saúde e Serviço Social. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2004, p. 25-47.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

BORJA, J. & CASTELLS, M. **Local y global**. La gestión de las ciudades en la era de la información. Madrid: Taurus, 1998.

BRAVO, Maria Inês Souza. “A Saúde no Brasil na década 90 – Projetos em disputa”. *Revista Superando Desafios: Cadernos do Serviço Social do Hospital Universitário Pedro Ernesto*. Ano III, nº4, Rio de Janeiro:UERJ/RJ, p.29-31, 1999.

BRAVO, M. I. e MATOS, M. C. **Reforma sanitária e projeto ético-político do serviço social: elementos para o debate**. In: BRAVO, M. I S. el alli (org) Saúde e serviço social. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, ABRASCO, 2001.

BRESCIANE, Maria Stella. “A cidade das multidões, a cidade aterrorizada”. In: PECHMAN, Robert Moses (org.). **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994. p. 9-42.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. “Do Estado patrimonial ao gerencial”. In: SACHS, Ignacy (Org.). **Brasil: um século de transformações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 222-259.

CADERNOS FAVELA-BAIRRO. **Comunidades: um breve histórico**. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 2005. Volumes I, II e III.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

CARDOSO, Adauto L. **O programa Favela-Bairro** – uma avaliação. Relatório intitulado Municipalização das Políticas Habitacionais: uma avaliação da experiência recente (1993-1996). Rio de Janeiro: FINEP, 1996.

CARRION, Valentin. "**Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**". 26. ed., revista e ampliada, São Paulo: Saraiva, 2001.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. II. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CECILIO, L. C. O. **As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde**. In: MATOS, R. A. e PINHEIRO, R. (org) Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado a saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, ABRASCO, 2001.

CHIESA, A.M. & FRACOLLI, L.A. "O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde nas Grandes Cidades: análise do seu potencial na perspectiva da Promoção da Saúde". **Revista Brasileira de Saúde da Família**, v. 5, n. 7, 2004. p. 42-49.

COMPANS Rose. "Cidades sustentáveis, cidades globais. Antagonismo ou complementaridade?" In: ACSELRAD, Henri (Org.) **A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**, Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 105-137.

DAGNINO, E. (Org.); ESCOBAR, A. (Org.); ALVAREZ, S. E. (Org.). **Política Cultural e Cultura Política** - Una nueva mirada sobre los movimientos sociales latinoamericanos. Bogotá: Taurus/ICAHN, 2001.

DAGNINO, E. (Org.) ; ALVAREZ, S. E. (Org.) ; ESCOBAR, A. (Org.) . **Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latinoamericanos: Novas Leituras**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. "As três economias políticas do Welfare State". **Revista da Cultura e Política**, nº 24. Lua Nova. Rio de Janeiro, 1991. p. 27-49.

FALEIROS, V. de P. **Estratégias em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1997. pp11-65.

FOUCAULT, Michel. "Microfísica do poder". Rio de Janeiro:Graal, 1979.

FONSECA, Denise P.R. da. "Discussindo os termos de uma equação de congruência:cultura e desenvolvimento sustentável". In: GOMES, Maria de Fátima C. M. *et alli* (Orgs.). **Política de habitação popular e trabalho social**. Rio de Janeiro: DP & A, 2005. p. 12-45.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da Modernidade**. 2ª. ed. São Paulo: UNESP, 1991.

GIFFIN, K. & SHIRAIWA, T. “O agente comunitário de saúde pública: a proposta de Manguinhos”. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 5 n. 1. Rio de Janeiro: Fiocruz, jan/mar 1989. p. 1-16.

GIOVANELLA, L. e FLEURY, S. **Universalidade da atenção à saúde: Acesso como categoria de análise**. In: EIBENSCHUTZ, C. (Org) Política de Saúde: O público e o privado. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.

GOMES, Maria de Fátima Cabral Marques. “Política de habitação e sustentabilidade urbana”. In: GOMES, Maria de Fátima C.M. *et alli* (orgs.). **Política de habitação e trabalho social**. Rio de Janeiro: DP & A, 2005. p. 11-164.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

\_\_\_\_\_. “Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão”. In: CASTRO *et alli* (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1995, pp. 165-205.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

HARVEY, David - **A condição pós-moderna** - uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural, 3ª edição. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.

IAMAMOTO, M. V. **As Dimensões Ético-Políticas e Teórico- Metodológicas no Serviço Social Contemporâneo**. IN: MOTA, A. E. *et alli* (orgs) Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez; Brasília: OPAS, OMS, Ministério da Saúde; Recife: ABEPSS, 2006.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL – IBAM - ASSESSORIA INTERNACIONAL. Estudo de Avaliação da Experiência Brasileira sobre Urbanização de Favelas e Regularização Fundiária. **Projeto n.º 17.408 produto 6: RELATÓRIO FINAL. Vol. I: Resultados das Análises. Rio de Janeiro, outubro de 2002.**

LAGO, L. C. & RIBEIRO, Luiz César de Q. “A divisão Favela-bairro no espaço social do Rio de Janeiro”. **Anais do XXIV Encontro Anual da ANPOCS**. Mimeo. Rio de Janeiro, 2000. p. 4-22.

LEVY, F.M. *et alli*. “Programa de agentes comunitários de saúde: a percepção de usuários e trabalhadores da saúde”. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 1. Rio de Janeiro: Fiocruz, jan/fev 2004. p. 2-18.

LIMA, Nísia Verônica Trindade. “O movimento de favelados do Rio de Janeiro. Políticas do Estado do Rio de Janeiro (1954-1973)”. Rio de Janeiro: Dissertação do Programa de Mestrado em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1989.

MARTINS, Sérgio Pinto. "**Comentários à CLT**". 2. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. “Programa Saúde da Família: ampliando a cobertura para consolidar a mudança do modelo de Atenção Básica. Informes Técnico-Institucional”. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 3, n.1. Recife, jan.- mar., 2003. p. 13- 125.

MATTOS, R. A. **Integralidade e a formulação de políticas específicas de saúde**. In: MATTOS, R. A. e PINHEIRO, R. (org) Construção da integralidade. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ABRASCO, 2003. pp 45 a 59.

MENDES, E. V. **As Políticas de Saúde no Brasil nos anos 80: a conformação da reforma sanitária e a construção da hegemonia do projeto neoliberal**. In: TEIXEIRA, C. F. et. alli. Distrito Sanitário - o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: HUCITEC, ABRASCO, 1990.

MENDES, E. V. **Uma Agenda para Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1999 (cap.4).

MENDES, E. V. **O SUS que temos e o SUS que queremos: uma agenda**. In: Revista Mineira de Saúde Pública: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, V.3 Nº 4, janeiro a junho de 2004.

MIOTO, R. C. T e NOGUEIRA, V. M. R. **Sistematização, planejamento e avaliação das ações dos assistentes sociais no campo da saúde**. In: MOTA, A. E. et alli (orgs) Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez; Brasília: OPAS, OMS, Ministério da Saúde; Recife: ABEPSS, 2006.

NOGUEIRA, V. M. R e MIOTO, R. C. T. **Desafios Atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as Exigências para os Assistentes Sociais**. In: MOTA, A. E. et alli (orgs) Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez; Brasília: OPAS, OMS, Ministério da Saúde; Recife: ABEPSS, 2006.

NUNES, M. de O. *et alli* “O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico”. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 6. Rio de Janeiro: Fiocruz, nov/dez, 2002. p. 32-56.

PECHMAN, Robert Moses. “Olhares sobre a cidade”. In: PECHMAN, Robert Moses (org.). **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994. p. 3-8.

PEREIRA, P. A P. **Estado, regulação e controle democrático**. In: BRAVO, I. M. S. e PEREIRA, P. A P. (org) Política social e democracia. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 25-42.

RAMOS, Maria Helena Rauta. "Tendências do debate sobre defesa do meio ambiente e desenvolvimento sustentável". In GOMES, Maria de Fátima C. M. *et alli* (orgs.). **Política de habitação popular e trabalho social**. Rio de Janeiro: DP & A, 2005. p. 93-114.

RIOS, Rute Maria Monteiro Machado. "Amando de modo especial os menos favorecidos, 1945-1954". In: VALLA, Víctor Vicente (org). **Educação e favela**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1986.

RUSSOMANO, Mozart Víctor. "**Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**". 3. ed., revista, acrescida e atualizada, Rio de Janeiro: José Konfino, volume II, 1955.

SAAD, Eduardo Gabriel. "**CLT comentada**". 34. ed., São Paulo: LTr, 2002.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. **Movimentos urbanos no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editorada Universidade de São Paulo, 2002.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura T. Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VALLA, Víctor Vicente (org). **Educação e favela**. Rio de Janeiro: Editora Vozes: 1986.

VALLADARES, Lícia do Prado. **A invenção da favela: do mito de origem a favela.com**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

## 8

### Anexos

Os modelos de questionários que seguem em anexo, assim como os objetivos de cada pergunta estão relatados abaixo para melhor orientar o leitor a respeito da fundamentação de cada questionamento.

#### 8.1.

##### Questionário aplicado junto aos ACH

1. Informações básicas (idade, sexo, local de moradia, com quem mora, religião e escolaridade). Estes dados direcionaram o perfil dos agentes comunitários inseridos na comunidade de Jardim Moricaba.

2. Você entende qual o objetivo da política habitacional da Prefeitura? Qual seria este? Você acha que esta política mudou ao longo do tempo? O bloco destas três perguntas permitirá avaliar qual o grau de percepção política dos Agentes sobre os programas habitacionais realizados nas favelas.

3. Você faz parte ou já fez parte da associação de moradores ou de alguma associação de luta por melhorias na comunidade em que mora? Esta pergunta tentará avaliar o envolvimento do Agente Comunitário com movimentos sociais pela urbanização e seu grau de engajamento.

4. Como você avalia as capacitações realizadas pela ONG com vocês? Poderia citar a que você considerou melhor a que você considerou pior destacando o porquê da escolha. Este questionamento objetiva gerar reflexões sobre que tipo de treinamento os agentes participaram para a realização do trabalho em área.

5. Você acredita que a remuneração foi um avanço da luta dos agentes comunitários? Você acredita que ela pode trazer alguma limitação para o trabalho? Caso sim, que tipo de limitação. Este questionamento visa averiguar diretamente as conquistas e limitações do trabalho do Agente.

6. Você considera que o agente comunitário da habitação é um tipo de categoria profissional? Por quê? Quais seriam as limitações e avanços que você acredita que isto representaria? Este questionamento também visa averiguar diretamente as conquistas e limitações do trabalho do Agente.

7. Como você encara os outros agentes, você acredita que vocês possuem objetivos comuns? Quais seriam estes objetivos? Caso não, por que você acredita

que não há unidade nos objetivos? Este questionamento objetiva avaliar o agente comunitário como membro de um movimento social.

8. Cite uma fortaleza do trabalho do agente e uma fragilidade e o por que das escolhas. Esta questão tem como objetivo a percepção das contribuições do agente para o desenvolvimento da comunidade.

9. Como você encara a relação direta dos políticos com os Agentes Comunitários e com a comunidade? Qual seu grau de envolvimento com as questões políticas? Esta questão busca evidenciar a visão do agente sobre as atividades políticas dentro das comunidades.

10. Você acredita que a política habitacional municipal segue uma linearidade de propostas? Caso sim, quais as linearidades e continuidades. Caso não qual a principal ruptura. Esta questão objetiva avaliar quais os ganhos e/ou perdas que o movimento urbano apresenta na visão do Agente.

## 8.2.

### **Questionários aplicados aos gerentes do projeto Agentes Comunitários inseridas no CIEDS**

1- Informações básicas (idade, sexo, local de moradia, com quem mora, religião e escolaridade). Estes dados direcionaram o perfil do responsável pelo acompanhamento do projeto Agentes Comunitários, contratado pela ONG CIEDS para realização de tal acompanhamento.

3- Quanto tempo você esta envolvida com este projeto? Esta questão visa perceber a periodicidade com que o entrevistado acompanha o trabalho dos Agentes.

4- Quais as contribuições do CIEDS para o trabalho do agente comunitário? Esta questão visa perceber qual a visão da ONG sobre seu papel no desempenho do trabalho dos Agentes Comunitários.

5- Como você encara a percepção do agente sobre a política habitacional – Esta questão objetiva perceber se a instituição fomenta ou considera importante fomentar no Agente uma visão macro da sua inserção na política habitacional.

6- Quais os objetivos das capacitações realizadas e qual a temática mais recorrente? Esta questão visa perceber que tipo de preocupação a ONG tem de orientar os agentes.

7- Quais as principais contribuições do trabalho do agente para a política habitacional? Esta questão objetiva trazer reflexões sobre a percepção da entrevistada sobre as contribuições do Agente no controle social ou desenvolvimento local.

8- Como você percebe a remuneração do agente, é um facilitador ou dificultador do trabalho? Esta questão visa trazer reflexões sobre os ganhos e/ou limitações da remuneração para o dia a dia do trabalho dos Agentes

9- Você acredita que a política habitacional da prefeitura segue uma linearidade de propostas? Caso sim, quais as linearidades e continuidades. Caso não quais rupturas. Esta questão visa analisar quais os ganhos e/ou perdas que a política habitacional traz para os Agentes.

10- Você considera que o agente comunitário da habitação é um tipo de categoria profissional? Por quê? Quais seriam as limitações e avanços que você acredita que isto representaria? Este questionamento também visa averiguar diretamente as conquistas e limitações do trabalho do Agente a partir da visão da gerente.

11- Cite uma fortaleza do trabalho do agente e uma fragilidade e o por que das escolhas. Esta questão tem como objetivo a percepção das contribuições do agente para o desenvolvimento da comunidade.

12- Como você encara a relação direta dos políticos com os Agentes Comunitários e com a comunidade? Qual seu grau de envolvimento com as questões políticas? Esta questão busca evidenciar a visão da gerente sobre as atividades políticas dentro das comunidades.

### **8.3.**

#### **Questionários aplicados aos representantes da Prefeitura**

1- Informações básicas (idade, sexo, local de moradia, com quem mora, religião e escolaridade). Estes dados direcionaram o perfil da responsável pelo acompanhamento do convênio por parte da prefeitura.

2- Quanto tempo você está envolvida com este projeto? Esta questão visa perceber a periodicidade com que o entrevistado acompanha o trabalho dos Agentes.

3- Como você encara a percepção do agente sobre a política habitacional – Esta questão objetiva perceber se a instituição fomenta ou considera importante fomentar no Agente uma visão macro da sua inserção na política habitacional.

4- Quais as principais contribuições do trabalho do agente para a política habitacional? Esta questão objetiva trazer reflexões sobre a percepção da entrevistada sobre as contribuições do Agente no controle social ou desenvolvimento local.

5- Você acredita que a política habitacional da prefeitura segue uma linearidade de propostas? Caso sim, quais as linearidades e continuidades. Caso não quais rupturas. Esta questão visa analisar quais os ganhos e/ou perdas que a política habitacional traz para os Agentes.

6- Como você percebe a remuneração do agente, é um facilitador ou dificultador do trabalho? Esta questão visa trazer reflexões sobre os ganhos e/ou limitações da remuneração para o dia a dia do trabalho dos Agentes

7-Você considera que o agente comunitário da habitação é um tipo de categoria profissional? Por quê? Quais seriam as limitações e avanços que você acredita que isto representaria? Este questionamento visa averiguar diretamente as conquistas e limitações do trabalho do Agente a partir da visão da responsável pelo acompanhamento do convênio junto à prefeitura.

8- O que a prefeitura espera do trabalho dos agentes comunitários? Esta questão visa perceber quais as perspectivas da prefeitura diante do trabalho dos Agentes;

9- Cite uma fortaleza do trabalho do agente e uma fragilidade e o por que das escolhas. Esta questão tem como objetivo a percepção das contribuições do agente para o desenvolvimento da comunidade.

11- Como você encara a relação direta dos políticos com os Agentes Comunitários e com a comunidade? Qual seu grau de envolvimento com as questões políticas? Esta questão busca evidenciar a visão da entrevistada sobre as atividades políticas dentro das comunidades.

12- O que a SMH espera do trabalho do CIEDS junto aos Agentes Comunitários? Esta questão visa perceber quais as perspectivas da prefeitura durante a vigência do convênio;

13- A prefeitura solicitou capacitações específicas para a ong realizar com os agentes ? Se sim quais, caso não você acredita que deveria ter ocorrido? Esta

questão busca evidenciar a visão da entrevistada sobre a necessidade de capacitações para a realização do trabalho do Agente;

#### **8.4.**

#### **Questionários aplicados com cem moradores da comunidade Jardim Moricaba**

1-Pontos positivos do Favela-bairro:

2- Pontos negativos Favela-bairro:

3-Avaliação do programa:

ótimo  bom  ruim  regular

4-Pontos positivos do trabalho do ACH

5- Pontos negativos do trabalho do ACH

6- Avaliação do trabalho realizado pela EPC:

ótimo  bom  regular  ruim

7- Tempo em que mora na comunidade:

8- Já se sentiu discriminado por morar na comunidade:

sim  não

10- Você se sente representado pelo ACH junto à prefeitura?

sim  não